

Uma pessoa desaparece por dia na Grande Vitória

Brigas de família, busca por trabalho e até seqüestro são as causas mais comuns do desaparecimento das pessoas

Cerca de 300 pessoas já desapareceram este ano no Espírito Santo. Só na Grande Vitória, pelo menos uma pessoa desaparece nas ruas por dia, segundo dados da Polícia Civil.

O município de Vitória ocupa o primeiro lugar no ranking, com 78 casos registrados de janeiro a junho deste ano, de acordo com o Núcleo de Pessoas Desaparecidas (Nupede).

Em segundo lugar está a região de Cariacica, onde foram registradas 58 denúncias de desaparecimento. Depois vêm os municípios da Serra e de Vila Velha, empatados com 52 casos cada um.

As cidades do interior contam com 16 ocorrências. Por último vem Viana, com sete registros.

De acordo com o escrivão do Nupede, Marcelo Foratini, o núcleo recebe por mês mais de 45 denúncias de familiares preocupados com o desaparecimento de seus filhos, irmãos ou amigos.

“Desentendimentos familiares, brigas conjugais, procura por novas oportunidades de trabalho ou até mesmo seqüestro são as causas mais comuns de desaparecimento de pessoas no Estado”, disse Marcelo.

Ainda segundo o escrivão do Nupede, no entanto, cer-

ca de 75% das pessoas desaparecidas são encontradas pela polícia.

PERFIL

Segundo os dados estatísticos levantados através de uma pesquisa realizada pelo Nupede, os homens representam cerca de 60% do total das pessoas que desaparecem na Grande Vitória, em sua maioria na faixa entre 18 e 30 anos.

As pessoas com problemas mentais ocupam cerca de 25% dos casos de desaparecimento no Estado.

O Nupede também registra que 90% dessas pessoas têm renda mínima entre um e dois salários mínimos. Destes, 80% não concluíram o 1º grau e são da raça negra.

“A pesquisa do núcleo constatou ainda que a maioria dos desaparecidos vive em condições precárias, em locais sem saneamento básico e sem infra-estrutura”, explicou Marcelo Foratini.

Em caso de desaparecimento, os familiares devem dirigir-se ao Nupede, portando seus documentos e fotos da pessoa que sumiu. O registro é feito imediatamente.

O núcleo trabalha hoje com quatro investigadores, um escrivão e o delegado José Monteiro Júnior, que também é titular da Delegacia Anti-Seqüestro (DAS).



Delegado Monteiro também pertence ao Nupede

Dor e saudades da filha

ÁLBUM DE FAMÍLIA

A falta de notícias dos filhos desaparecidos é uma angústia constante para os pais. Erenilda Garcia Ângelo Fontoura, não vê a filha, a vendedora de jóias Cristina Ângelo de Araújo, 23 anos, há um ano de 10 meses – ela desapareceu no dia 15 de setembro de 1998 – e diz que sua vida está destruída.

“O corpo de minha filha nunca foi encontrado. Para mim, a maior angústia é não saber o que aconteceu com ela. Não podemos ter esperanças de encontrá-la viva e nem ter o direito de chorar pela sua morte”, desabafou a mãe de Cristina.

Erenilda contou que uma semana após o sumiço de sua filha foi encontrada a mala e uma aliança de Cristina. “Para mim, aquilo foi um recado. Ela queria me contar o que tinha acontecido. O marido dela também se afastou”, afirmou a mãe.

O marido de Cristina, Alexander Cruz Ferreira, 30 anos, disse que se afastou da família por problemas pessoais. “Morei com Cristina por quatro meses e éramos muito felizes. Com o sumiço dela, fiquei desesperado e fiz de tudo para encontrá-la”, disse Alex.

Cristina desapareceu no dia 15 de setembro de 1998. Ela morava em Vila Velha e saiu de casa em seu carro Vectra azul marinho, placa GSC-0363 (Vila Velha), numa terça-feira, para vender jóias em cidades do interior do Estado.

No dia 19 de setembro, Cristina fez o último contato com sua



Cristina está sumida desde 98

família. Ligou para a mãe, Erenilda, e disse que estava em Pinheiros e que às 11 horas iria para Nova Venécia.

Depois deste telefonema, os parentes de Cristina nunca mais tiveram notícias da moça. O carro da vendedora foi encontrado abandonado próximo ao mercado municipal de Montanha.

O Vectra estava trancado. Dentro, foram encontrados todos os talões de cheques, cartões de crédito, as jóias e R\$ 700,00 – dinheiro da última venda de Cristina. Só não foram encontrados o telefone celular e a bolsa com os documentos de Cristina.

Na ocasião, a equipe de Perícia Técnica da Polícia Civil encontrou, próximo ao veículo, manchas de sangue, além de ter constatado a presença de massa encefálica dentro do carro.

Retirada de dinheiro e telefonemas

Alguns telefonemas anônimos de Rondônia e saques misteriosos com cartões de crédito, em bancos 24 horas, foram algumas das novas pistas da Polícia Civil sobre o paradeiro do professor de Geografia José Antônio Carlos Santo, o Zé Carlos, 34 anos, desaparecido há oito meses.

O delegado Milton Sabino, titular da Delegacia de Crimes contra a Vida (DCV) de Cariacica, que está investigando o caso junto com o Núcleo de Pessoas Desaparecidas (Nupede), revelou que foi constatada a retirada de dinheiro da conta bancária da vítima.

“Os saques foram feitos com cartões eletrônicos. Mas, não conseguimos localizar a pessoa”, informou o delegado.

A servente Maria da Penha Costa, 31 anos, irmã de José Carlos, até hoje não se conforma com o desaparecimento do irmão.

“Vivemos uma angústia sem fim. Minha mãe sempre pergunta por ele. Meu irmão era uma pessoa muito responsável e não acredito que ele tenha sumido assim, sem mais nem menos”, disse ela.

José Carlos desapareceu no dia primeiro de outubro de 1999, nove dias antes do seu aniversário, no bairro São Geraldo, em Cariacica.

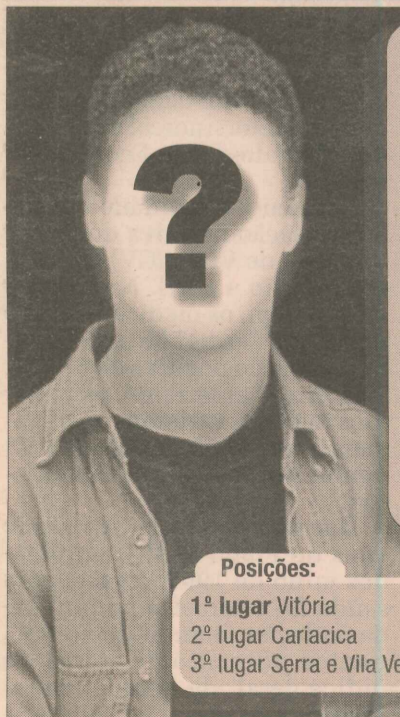
Na época, a polícia levantou a hipótese de que poderia ter ocorrido um assalto seguido de morte, pois o carro do professor, um Fiat Uno Mille, placa RMT-6160, também desapareceu.

De acordo com os moradores de São Geraldo, o professor foi visto pela última vez na casa de alguns amigos, localizada no mesmo bairro onde ele morava.

Os amigos contaram que no dia em que José Carlos sumiu, ele teria recebido um telefonema em seu celular, por volta das 22h30. Depois disso, saiu apressado, sem dar explicações para os amigos, e nunca mais foi visto.

José Carlos dava aulas de Geografia na Escola Antário Filho e no Polivalente de Vale Esperança. Os dois colégios ficam em Cariacica. Além disso, ele é funcionário do Departamento de Educação Ambiental da Prefeitura de Vitória.

PERFIL DAS PESSOAS DESAPARECIDAS



● **Sexo:** 60% das pessoas desaparecidas são do sexo masculino.

● **Idade:** As pessoas desaparecidas estão entre os 18 e 30 anos.

● **Escolaridade:** 80% dos desaparecidos não concluíram o 1º grau.

● **Raça:** 70% dos desaparecidos são da raça negra; 20% mestiços e 10% são brancos.

● **Renda:** 90% dos desaparecidos recebem de um a dois salários mínimos.

Posições:

- | | |
|-----------------------------|-----------------------------|
| 1º lugar Vitória | 4º lugar Interior do Estado |
| 2º lugar Cariacica | 5º lugar Viana. |
| 3º lugar Serra e Vila Velha | |